

## REALISMO / NATURALISMO – EM PORTUGAL

### RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

Texto para os exercícios de 1 a 3

#### O crime do padre Amaro

A porta bateu, sentiram-se vozes, risinhos.

– És tu, Amélia?

Uma voz disse *adeusinho! adeusinho!* E apareceu, subindo quase a correr, com os vestidos um pouco apanhados adiante, uma bela rapariga forte, alta, bem feita, com uma manta branca na cabeça e na mão um ramo de alecrim.

– Sobe, filha. Aqui está o senhor pároco. Chegou agora à noitinha, sobe!

Amélia tinha parado um pouco embaraçada, olhando para os degraus de cima, onde o pároco ficara, encostado ao corrimão. Respirava fortemente de ter corrido; vinha corada; os seus olhos vivos e negros luziam; e saía dela uma sensação de frescura e de prados atravessados.

O pároco desceu, cingindo ao corrimão, para a deixar passar, murmurando *boas noites*, com a cabeça baixa. O cônego, que descia atrás, pesadamente, tomou o meio da escada, diante de Amélia:

– Então isso são horas, sua brejeira?

Ela teve um risinho, encolheu-se.

– Ora vá-se encomendar a Deus, vá! – disse batendo-lhe no rosto devagarinho com a sua mão grossa e cabeluda.

Ela subiu a correr, enquanto o cônego, depois de ir buscar o guarda-sol à saleta, saía, dizendo à criada, que erguia o candeeiro sobre a escada:

– Está bem, eu vejo, não apanhes frio, rapariga. Então às oito, Amaro! Esteja a pé! Vai-te, rapariga, adeus! Reze à Senhora da Piedade que te seque essa catarreira.

O pároco fechou a porta do quarto. A roupa da cama entreaberta, alva, tinha um bom cheiro de linho lavado. Por cima da cabeceira pendia a gravura antiga de um Cristo crucificado. Amaro abriu o seu Breviário, ajoelhou aos pés da cama, persignou-se; mas estava fatigado, vinham-lhe grandes bocejos; e então por cima, sobre o teto, através das orações rituais que maquinalmente ia lendo, começou a sentir o tique-taque das botinas de Amélia e o ruído das saias engomadas que ela sacudia ao despir-se.

1. Amélia é descrita em duas passagens do texto. Entretanto, podemos dizer que o enfoque muda em cada descrição: numa delas, Amélia é uma heroína dotada de características típicas do Romantismo; noutra, apresenta traços de sensualidade. Transcreva cada uma das passagens, destacando nelas os elementos que comprovam a afirmação acima.

A primeira descrição de Amélia transmite uma **imagem virginal**: “com uma manta branca na cabeça e na mão um ramo de alecrim”; a segunda descrição já apresenta alguns **sutis traços naturalistas**: “Respirava fortemente... vinha corada... os seus olhos vivos e negros luziam; e saía dela uma sensação de frescura e de prados atravessados”.

2. Compare a caracterização de Amélia com a da criada.

**Amélia** é a “bela rapariga, forte, alta, bem feita”; quanto à **criada**, o texto sugere que é uma pessoa frágil ou que esteja doente (“...não apanhes frio, rapariga”, “...que te seque essa catarreira”).

3. Esse é o primeiro encontro de Amaro e Amélia. Como você caracteriza o comportamento de Amaro? No último parágrafo, percebe-se a luta entre o religioso, o pároco iniciante que acredita nos ensinamentos do seminário, e o homem, impressionado com a jovem rapariga, ouvindo-a despir-se.

#### ANTERO DE QUENTAL

Textos para exercícios de 1 a 3

#### A um poeta

Tu que dormes, espírito sereno,  
Posto à sombra dos cedros seculares,  
Como um levita à sombra dos altares,  
Longe da luta e do fragor terreno,

Acorda! é tempo! O sol, já alto e pleno,  
Afugentou as larvas tumulares...  
Para surgir do seio desses mares,  
Um mundo novo espera só um aceno...

Escuta! é a grande voz das multidões!  
São teus irmãos, que se erguem! são canções...  
Mas de guerra... e são vozes de rebate!

Ergue-te, pois, soldado do Futuro,  
E dos raios de luz do sonho puro,  
Sonhador, faze espada de combate!

### **O palácio da Ventura**

Sonho que sou um cavaleiro andante.  
Por desertos, por sóis, por noite escura,  
Paladino do amor, busco anelante  
O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante,  
Quebrada a espada já, rota a armadura...  
E eis que súbito, o avisto, fulgurante  
Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado:  
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...  
Abri-vos, portas de ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro, com fragor...  
Mas dentro encontro só, cheio de dor,  
Silêncio e escuridão – e nada mais!

1. Segundo o soneto “A um poeta”, como deve ser a poesia? Qual o papel desempenhado pelo poeta?

**A poesia deve ter uma função social, deve refletir os anseios do povo; o poeta deve ser um combatente, o “soldado do Futuro”.**

2. Segundo o crítico Antônio Sérgio, o soneto “O palácio da Ventura” “é como que uma tragédia em quatro atos: o **primeiro**, o entusiasmo do primeiro arranco; o **segundo**, o desalento do insucesso; o **terceiro**, o renascimento da esperança; o **quarto**, a decepção final”. Indique o começo e o final de cada “ato”.

**Primeiro ato: versos 1 a 4**

**Segundo ato: versos 5 e 6**

**Terceiro ato: versos 7 a 12**

**Quarto ato: versos 13 e 14**

3. Comparando os dois sonetos apresentados, percebe-se alguma mudança de rumo na trajetória poética de Antero? Em caso afirmativo, explique em que ela consiste.

**Sim. O primeiro soneto é representativo da fase revolucionária, das agitações de Coimbra, “do apostolado social”; já o segundo é representativo da fase marcada pelo “sentimento pessimista”.**